

A tristeza causada pelo encerramento da Rádio Amizade

Como prenda de NATAL/88) dada a este bom, são o trabalhador povo de arraia idanhaense, como de resto de todo o País, os nossos governantes determinaram o encerramento temporário de todas as Rádios Livres, o que para muitas delas será mesmo de morte.

No Concelho de Idanha-a-Nova, existiam 2 dessas Rádios: RAPG - RÁDIO AMIZADE DE PENHA GARCIA e RCM - RÁDIO "COMERCIAL" DE MONSANTO.

A de Penha Garcia, feita por jovens decididos a sair do marasmo a que foram "condenados" e apoiada verdadeiramente pela população da região. A de Monsanto, mercê da sua "força económica", dizendo-se mesmo que fazia de publicidade, diariamente cerca de 20.000\$00, mais potente, e tendo aos microfones um autêntico profissional, que se diz ter estado ligado a uma emissora da Guarda, que depois de se fixar em Monsanto e ligado aos rádios-amadores, tomou com estes compromisso de instalar o retransmissor no Castelo, que,

depois, parece ter transformado em antena de "rádio comercial".

Sem querermos aprofundar o que a decisão governamental representa num Estado Democrático e de Direito e a "violência" das exigências para a candidatura aos respectivos alvarás, não pode deixar de alertar-se esses governantes para a incongruência de tão abrupta decisão.

É que, encontrando-se a passar aquela Quadra Festiva por aquelas bandas, tive oportunidade de acompanhar a par e passo os sussurros, as lamentações, as preocupações e o acatamento das determinações de encerramento na noite de 24 de Dezembro de 1988, por aqueles jovens, que não deixaram, no entanto, de se insurgir perante tão injustas decisões.

Esses mesmos jovens que com determinação, com muito valor, muito "profissionalismo" conquistaram os corações daquelas populações durante estes 4 anos que levam de feitura de programas radiofónicos, que para além da boa música,

onde imperava a portuguesa, proporcionava interessantes programas culturais, de entretenimento e informação, tudo isto da mais alta qualidade.

Possibilitava, ainda, emprego e ocupava os tempos livres de muitos e muitos jovens, numa aldeia carenciada até, recentemente, de tudo, e, talvez, por isso, orgulhava os seus habitantes por nem sequer ouvirem falar desse flagelo do nosso século que é a droga.

Constituíram-se, em termos de organização, em Cooperativa que logo atraiu, muitas e muitas outras camadas da população.

Por tudo isso, por todas as palavras de desalento que ouvimos a esses jovens, e não só, não podemos calar a nossa mágoa, que não deixará de ser, também, a de tantos e tantos outros portugueses que sempre motivados pelo desejo ardente do desenvolvimento e do progresso daquelas zonas, não têm qualquer culpa da sua

interioridade e onde é necessário, é preciso, é urgente, criar condições para que grande parte desses jovens se fixem.

Neste caso, tais jovens assumiram-se. Eles que-rem. Eles lutaram. Eles

acataram. E eles interrogam-se:

E AGORA?

Estamos, pois, confiadíssimos de que quem irá decidir da atribuição dessas frequências, não deixará de ter em linha de conta

todas essas condicionantes, pelo que não vai, não pode, confiarmos abertamente, desiludi-los.

Diremos mais, não irá, enganá-los!..

*J. Campos Braz
Santarém, 15.01.89*

Penha Garcia

ALDEIA VIVA

Publicação Mensal — Ano V — Nº.49 - Março de 1989 Director: Guilherme Carreiro

Preço: 35\$00 — ASSINATURA ANUAL: Continente 350\$00; Europa 700\$00; Fora da Europa 1.050\$00

"ALDEIA VIVA" PRECISA DE 500 NOVOS ASSINANTES

As despesas do jornal "ALDEIA VIVA" sofreram uma subida de 66% no início deste ano.

Para continuarmos a superar as despesas precisa este jornal de arranjar 500 novos assinantes. Como nos é impossível contactar todos os Penhagarcenses que vivem fora da terra, lançamos aqui um apelo a todos os nossos assinantes que nos arranjem pelo menos um novo assinante cada um, pois desta forma ficaremos com o problema praticamente resolvido.

Não se esqueça! Ajude-nos! Arranje-nos um novo assinante! Dê a conhecer o "ALDEIA VIVA" a todos os Penhagarcenses que residem na sua zona.